

# ATAQUES AO JORNALISMO SE ALASTRAM NAS REDES

RSF e ITS registraram meio milhão de tweets contendo hashtags ofensivas à imprensa em apenas 3 meses



Instituto  
de Tecnologia  
& Sociedade  
do Rio

## ATAQUES AO JORNALISMO SE ALASTRAM NAS REDES

RSF e ITS registraram meio milhão de tweets contendo hashtags ofensivas à imprensa em apenas 3 meses

Em novo levantamento, a Repórteres sem Fronteiras (RSF) e o Instituto Tecnologia e Sociedade do Rio (ITS-Rio) registraram meio milhão de tweets contendo hashtags com ataques à imprensa entre os meses de março e junho deste ano. Cerca de 20% do total foram publicados por contas com alta probabilidade de comportamento automatizado. O estudo também apontou maior engajamento atrelado a grupos de usuários que dão base de sustentação ao governo federal nas redes. Grandes grupos de comunicação, considerados críticos ao governo por seus apoiadores, e jornalistas mulheres são alvos preferenciais.

As redes sociais se tornaram um território hostil para a imprensa. Os relatos sobre os ataques são cotidianos e envolvem na sua maioria agressões morais, ofensas e xingamentos, que visam desestabilizar e desacreditar jornalistas e meios de comunicação. Em casos mais graves, mas nem por isso raros, envolvem ainda ameaças diretas, hackeamento de contas e exposição pública de dados pessoais. As campanhas massivas de difamação transformaram as redes sociais em campos minados para alguns jornalistas e constituem uma ameaça à liberdade de expressão.

### EVOLUÇÃO DO COMPARTILHAMENTO DOS TWEETS

RSF ITS

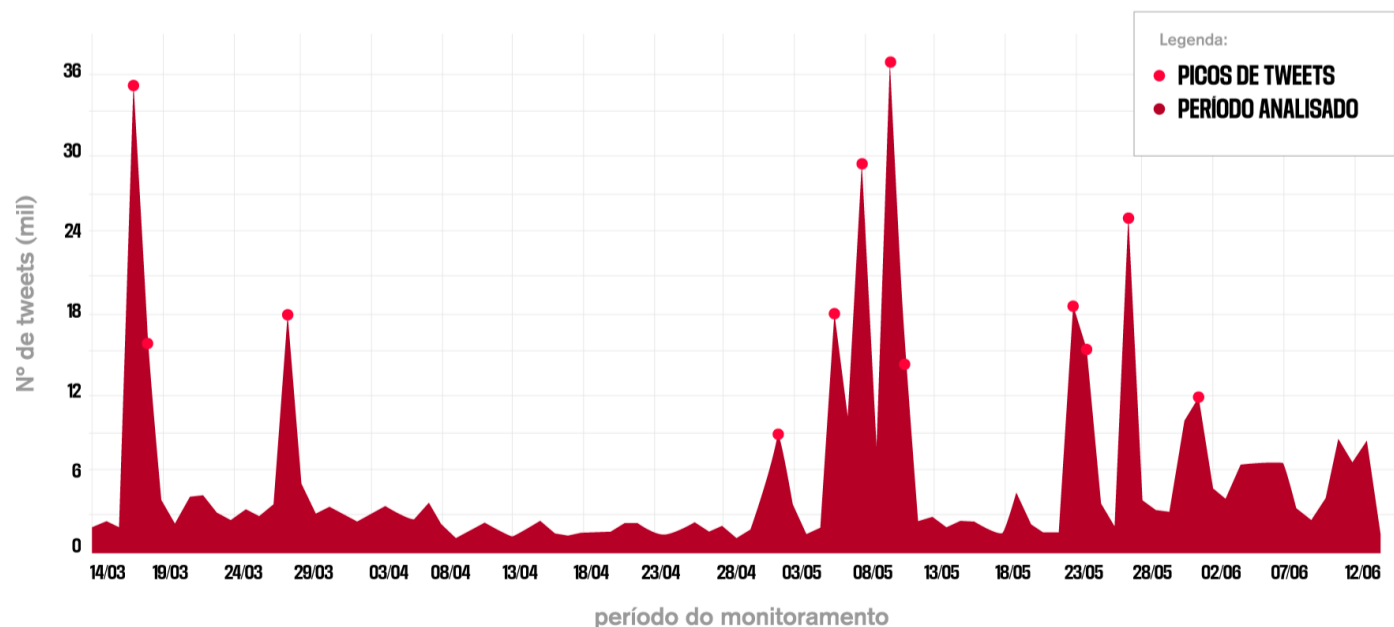


Imagem 1 | Evolução do compartilhamento de tweets

## ATAQUES AO JORNALISMO SE ALASTRAM NAS REDES

RSF e ITS registraram meio milhão de tweets contendo hashtags ofensivas à imprensa em apenas 3 meses

A Repórteres sem Fronteiras (RSF) e o Instituto Tecnologia e Sociedade (ITS) realizaram um levantamento para entender a extensão desses ataques no Twitter, rede com aproximadamente 20 milhões de usuários ativos no Brasil, e com forte presença de profissionais de imprensa. Durante três meses, entre os dias 14 de março e 13 de junho de 2021, foram coletados dados de tweets com menções a um conjunto de cinco hashtags: **#imprensaliixo**, **#extreamaimprensa**, **#globolixo**, **#cnnlixo** e **#estadaofake**. Durante o período, foram 498.693 registros mencionando ao menos uma das hashtags monitoradas, compreendendo tanto tweets nativos quanto retuítes (RTs) publicados por um total de 94.195 usuários.

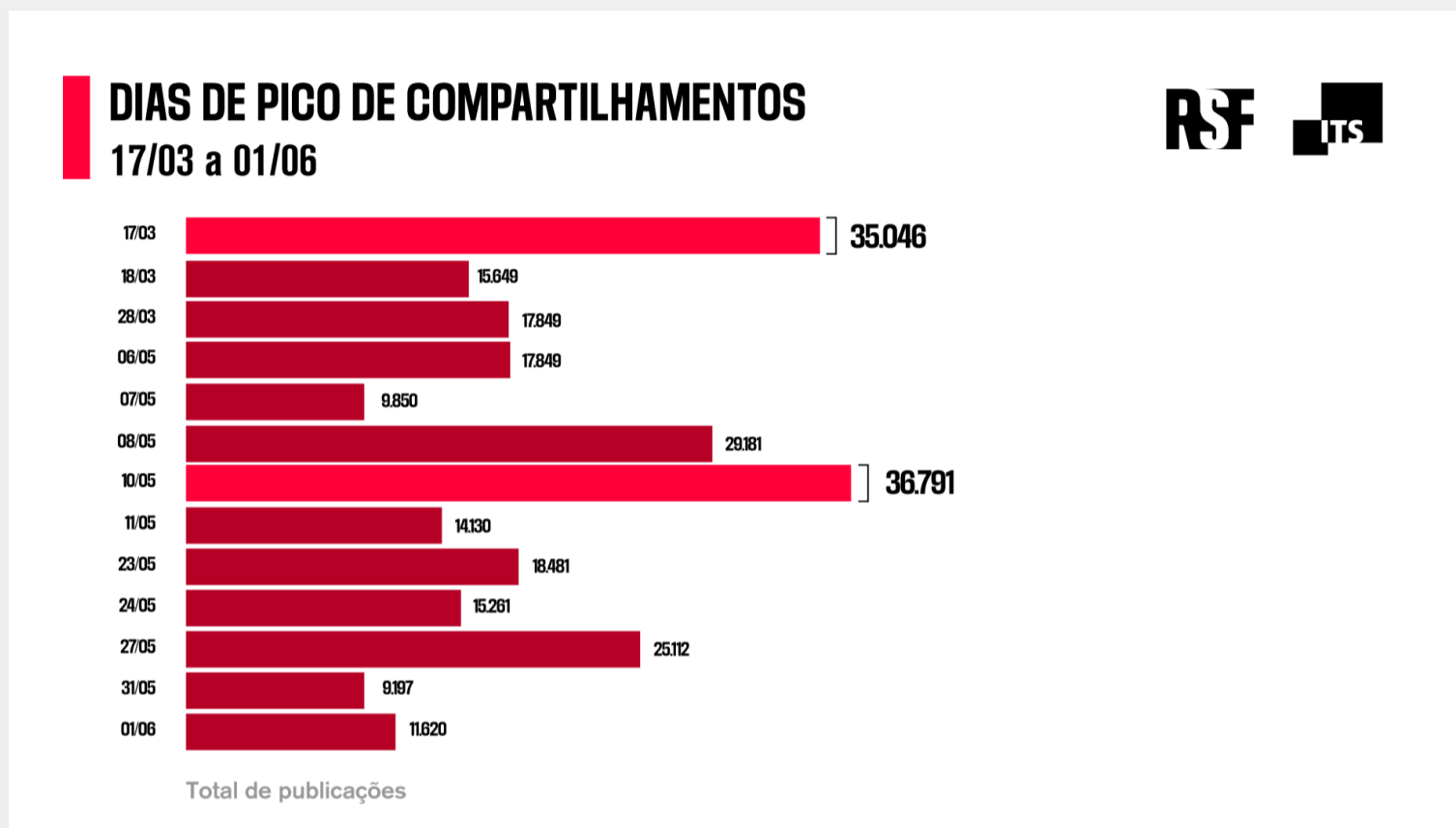


Imagem 2 | Dias de pico de compartilhamentos

Mais da metade (51%) dos tweets estão concentrados em 13 dias de pico, o que representa 14% do total do período de três meses. Ainda que a maior parte dos tweets levantados esteja associada aos picos, não houve um só dia com menos de mil registros de ataques à imprensa.

O dia com o maior número de postagens foi 10 de maio, com 36.791 registros, na esteira da publicação de uma reportagem do jornal O Estado de S.Paulo sobre um esquema de orçamento paralelo, utilizado para liberar verbas para emendas parlamentares. Ao analisar os períodos de maior engajamento com as hashtags monitoradas, fica evidente um movimento amplo de reação a informações reveladas pela imprensa que expõem negativamente o governo.

Os picos de engajamento com as hashtags monitoradas também coincidem em grande parte dos casos com um forte movimento de ataques direcionados a jornalistas. Na perspectiva de complementar a análise, para além dos dados coletados sobre as hashtags de ataques à imprensa, a RSF e o ITS monitoraram episódios de assédio nas redes contra perfis de alguns jornalistas, como Maju



## ATAQUES AO JORNALISMO SE ALASTRAM NAS REDES

RSF e ITS registraram meio milhão de tweets contendo hashtags ofensivas à imprensa em apenas 3 meses

a quantidade total de tweets mencionando jornalistas mulheres foi 13 vezes maior do que em relação aos seus colegas homens.

Em 10% dos tweets foram utilizados termos depreciativos, pejorativos e palavrões como safada(o), vagabunda(o), puta(o), burra(o), ridícula(a), idiota, arrombada(o) e imbecil. A incidência desses termos foi 50% maior quando direcionados às jornalistas mulheres em relação aos seus colegas.

As jornalistas entrevistadas pela RSF destacaram justamente o grau de violência dos ataques. *“Não é um questionamento à qualidade do meu trabalho, não é uma crítica feita com intenção de aprimorar. É simplesmente um movimento para intimidar, ameaçar, coagir. Você pode questionar a forma, você pode questionar uma série de outras coisas, mas não tem a ver com o que a gente fala, tem a ver com o que a gente faz na essência”*, contou a apresentadora da CNN Brasil, Daniela Lima.

## ATAQUES AO JORNALISMO SE ALASTRAM NAS REDES

RSF e ITS registraram meio milhão de tweets contendo hashtags ofensivas à imprensa em apenas 3 meses

# COMPORTAMENTO AUTOMATIZADO E POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO

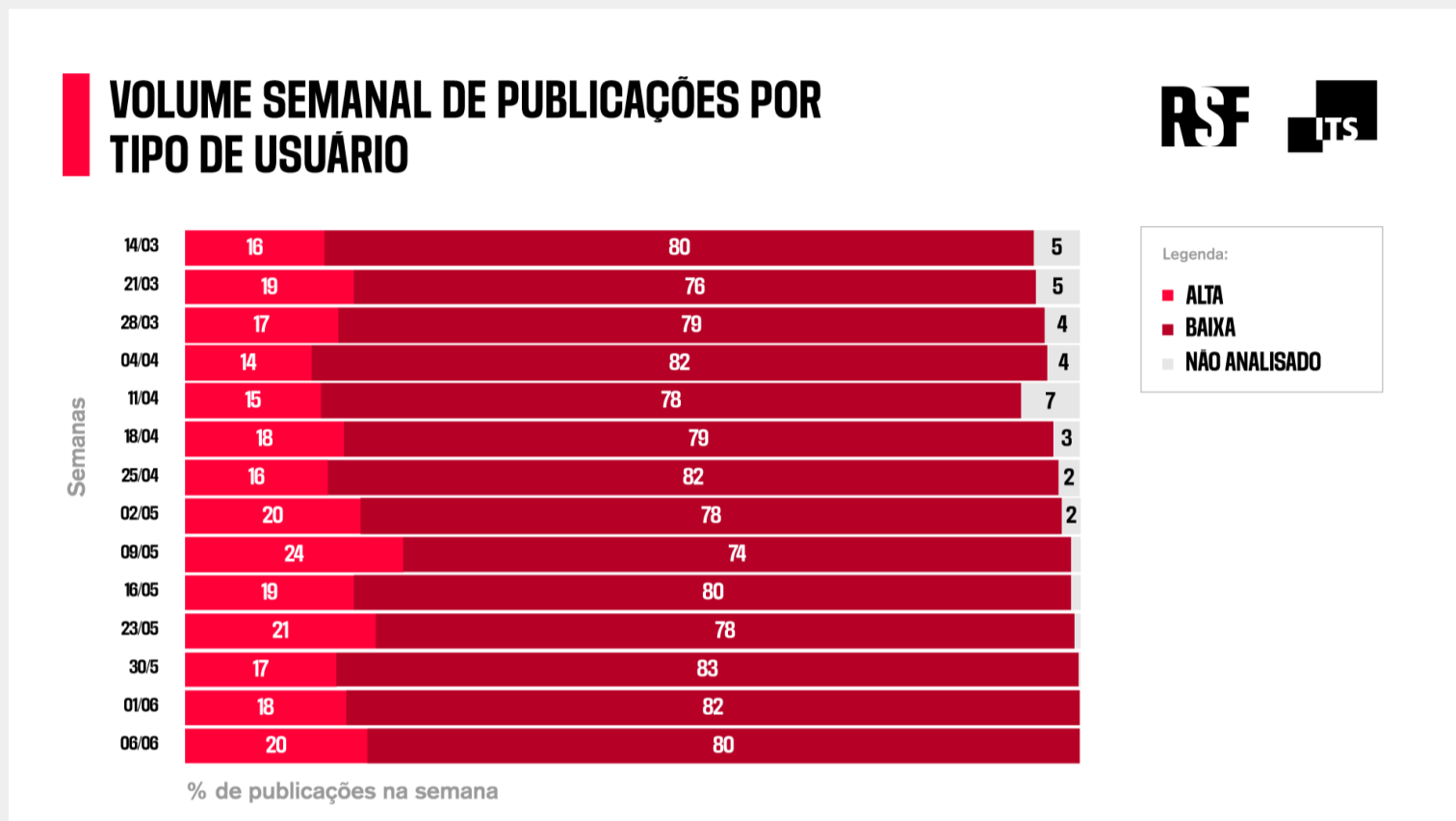


Imagem 4 | Volume semanal de publicações por tipo de usuário

O PegaBot, ferramenta desenvolvida pelo ITS-Rio, apontou que 3,9% dos 94.195 usuários que interagiram com as hashtags monitoradas ao longo dos três meses de levantamento apresentaram alta probabilidade de comportamento automatizado. Considerando apenas os 13 dias de pico de engajamento com as hashtags, estas contas foram responsáveis por 20% dos tweets publicados.

O PegaBot analisa, individualmente para cada perfil, os dados públicos das contas disponíveis por meio de consultas à API do Twitter. Esses dados incluem, por exemplo, nome do perfil, descrição, quantidade de perfis seguidos e seguidores, número de postagens, além de uma amostra dos tweets da linha do tempo para identificar hashtags e menções. Com base nessas informações, o PegaBot estabelece um conjunto de 4 critérios, temporal, usuário, rede e sentimento, que juntos indicam a probabilidade de comportamento automatizado de uma conta.

A utilização de contas automatizadas no levantamento realizado indica a existência de mobilizações orquestradas com o objetivo de ampliar artificialmente movimentos de ataques à imprensa no Twitter. A utilização de robôs multiplica o alcance nas redes em torno de determinados assuntos, criando uma percepção

## ATAQUES AO JORNALISMO SE ALASTRAM NAS REDES

RSF e ITS registraram meio milhão de tweets contendo hashtags ofensivas à imprensa em apenas 3 meses

falsa de uma adesão maior do que a real sobre determinadas posições ao estimular artificialmente um efeito de manada. A identificação de contas automatizadas também sugere que existem determinados atores com interesses políticos, recursos financeiros e capacidade técnica mobilizados para promover um ambiente de descrédito generalizado à imprensa nas redes sociais.

Os dados sobre esse movimento de ataques à imprensa no Twitter reforçam uma percepção empírica já existente por parte dos jornalistas atacados entrevistados pela RSF. “Uma coisa que eu percebi é que esses ataques estão cada vez mais organizados, antes parecia uma coisa orgânica, mas agora eu percebo um movimento articulado, e toma uma proporção muito grande”, relatou a colunista da Folha de São Paulo, Mariliz Pereira Jorge.

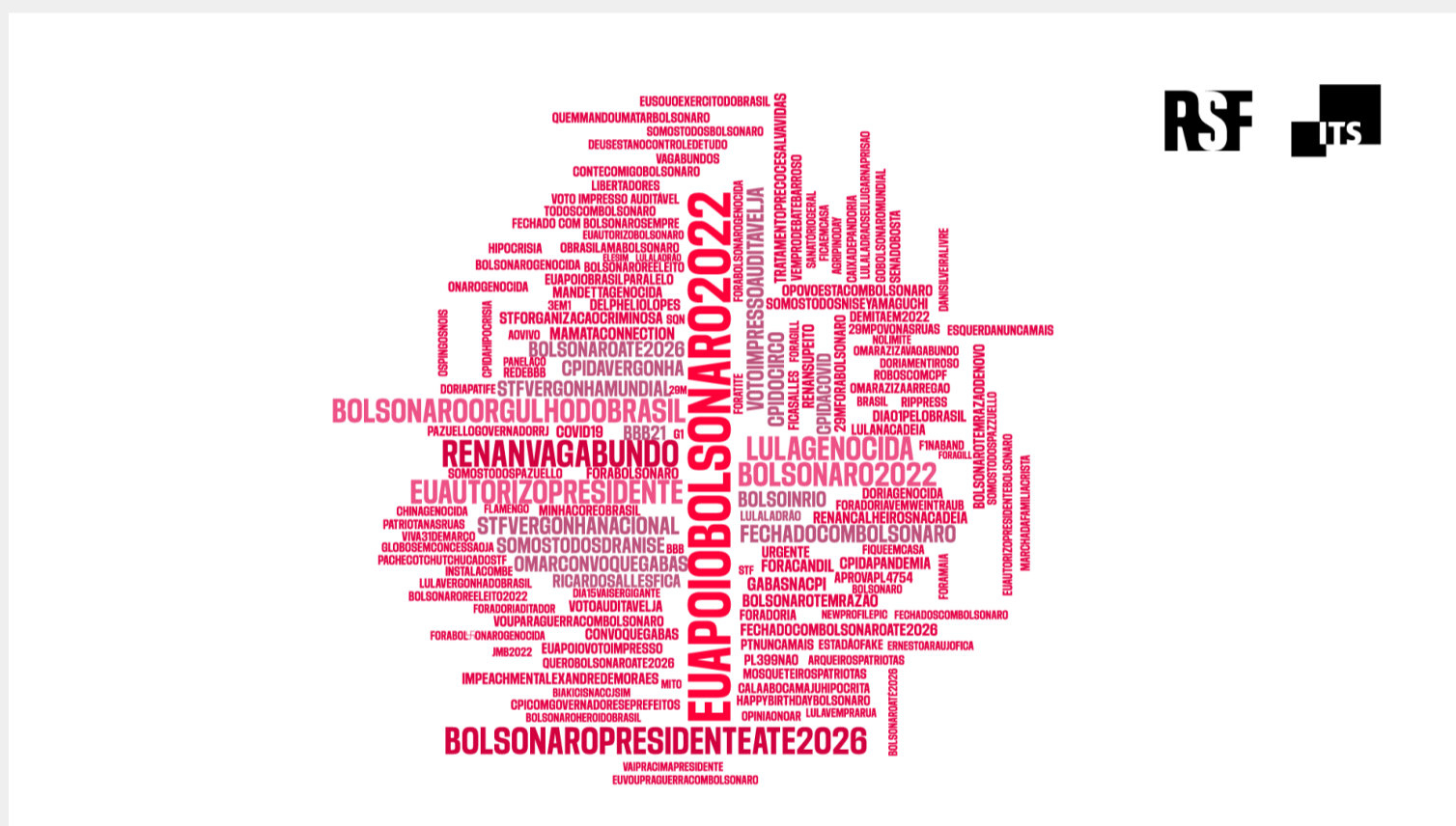


Imagem 5 | Posicionamento ideológico dos usuários que compartilharam os tweets analisados

O Pegabot retorna, além da análise sobre comportamento automatizado, uma listagem das últimas hashtags utilizadas por cada usuário. Com base nessas informações, é possível entender mais sobre o posicionamento ideológico dos usuários que integram o levantamento realizado. Ao contabilizar as 150 hashtags mais compartilhadas pelos usuários que interagiram com as cinco hashtags contra a imprensa monitoradas no levantamento, os temas que mais aparecem sinalizam um forte movimento de apoio ao governo federal, incluindo temas como a defesa do voto impresso e críticas ao STF e à CPI da Pandemia.

A forte vinculação dos usuários que propagaram hashtags ofensivas à imprensa com as pautas do governo de Jair Bolsonaro também fica evidente ao analisar os dez perfis que apresentaram maior número de publicações dentro da amostra do estudo. Todos os dez publicam e difundem conteúdos em apoio ao

## **ATAQUES AO JORNALISMO SE ALASTRAM NAS REDES**

**RSF e ITS registraram meio milhão de tweets contendo hashtags ofensivas à imprensa em apenas 3 meses**

governo, ao mesmo tempo em que se concentram em atacar pessoas, grupos e instituições apontados como inimigos da agenda do presidente. Um único perfil chegou a fazer 5.225 tweets com menções às hashtags monitoradas ao longo dos três meses.

A partir de uma análise mais detalhada da rede de interações entre os 94.195 usuários que movimentaram as hashtags monitoradas, alguns perfis se destacam pela centralidade que ocupam, considerando critérios como quantidade de conexões que apontam para o usuário (grau de entrada), quantidade de conexões que saem do usuário e apontam para outros (grau de saída) e a importância do usuário pela quantidade de vezes que ele atua como 'ponte' na ligação entre outros usuários numa rede (intermediação).

Os perfis listados como mais importantes segundo a centralidade de grau de entrada compreendem os que mais receberam menções, enquanto os resultados para o grau de saída indicam os usuários que mais foram retuitados por outros. De acordo com análises anteriores do ITS-Rio sobre a interação de usuários no Twitter outros assuntos da agenda política brasileira que não a imprensa, a maior parte dos perfis centrais pela métrica de intermediação, assim como pelo grau de saída, são perfis que já foram destacados como centrais em outras análises envolvendo temas de apoio ao governo.

Nesta lista, chamam a atenção as contas oficiais do próprio presidente Jair Bolsonaro, do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), da deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP) e do deputado estadual de Minas Gerais Bruno Engler (PRTB).



## ATAQUES AO JORNALISMO SE ALASTRAM NAS REDES

RSF e ITS registraram meio milhão de tweets contendo hashtags ofensivas à imprensa em apenas 3 meses

# ATAQUES CONTRA A IMPRENSA VINDOS DO GOVERNO INSUFLAM CAMPANHAS DE ÓDIO CONTRA O JORNALISMO NAS REDES

Em 2020, a RSF monitorou o discurso da família Bolsonaro (Jair, Flávio, Eduardo e Carlos), de ministros, do vice-presidente Hamilton Mourão e da própria Secretaria Especial de Comunicação Social da presidência. O resultado foi nada menos que 580 de ataques contra a imprensa - sendo 85% deles de autoria exclusiva do presidente e seus três filhos com cargos eletivos. Apenas no primeiro semestre de 2021, a RSF documentou 331 ataques, partindo da mesma metodologia, considerando sobretudo agressões morais como ameaças, xingamentos e exposição de jornalistas e veículos de comunicação de maneira vexatória em declarações públicas, entrevistas e postagens em redes sociais.

Quando o Presidente da República e autoridades do alto escalão do governo pintam cotidianamente a imprensa como um inimigo a ser combatido, eles insuflam um ambiente hostil para todos os jornalistas e intoxicam o debate público. O levantamento sobre a extensão dos ataques no Twitter, a partir da análise de um conjunto de hashtags ofensivas ao jornalismo, reflete em grande medida as consequências da retórica anti-imprensa adotada pelo governo desde o início do mandato de Jair Bolsonaro, em janeiro de 2019. É uma fala que autoriza e chancela uma postura agressiva de agentes públicos e da sociedade em geral frente ao exercício do jornalismo, que encontra nas redes sociais uma caixa de ressonância.

O Estado tem a obrigação de prevenir episódios de violência contra a imprensa, o que inclui adotar um discurso público que não aumente a vulnerabilidade dos jornalistas diante dos riscos aos quais estão confrontados. O governo brasileiro age de forma diametralmente oposta, contribuindo ativamente para a consolidação de um ambiente hostil ao exercício jornalístico.

O Brasil ocupa a 111ª colocação no [Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa 2021](#) elaborado pela Repórteres sem Fronteiras, tendo entrado para a zona vermelha do Índice pela primeira vez. Em 2 de julho de 2021, a RSF incluiu o presidente Bolsonaro em sua [lista global de predadores](#) da liberdade de imprensa.

## ATAQUES AO JORNALISMO SE ALASTRAM NAS REDES

RSF e ITS registraram meio milhão de tweets contendo hashtags ofensivas à imprensa em apenas 3 meses

# METODOLOGIA COMPLETA

Para a realização deste relatório, realizamos um monitoramento e coleta de dados de tweets que mencionaram um conjunto de hashtags durante um período de 3 meses, com início no dia 14 de março de 2021. As hashtags definidas inicialmente, e utilizadas como termos de busca dos tweets, foram **#impresalixo**, **#extreamaimpresa** e **#globolixo**. A partir da 8ª semana, esse conjunto de hashtags passou a incluir **#cnnlixo** e da 9ª semana em diante incluímos também **#estadãofake** ao monitoramento. A inclusão dessas últimas hashtags ao longo do monitoramento foi feita pela necessidade de atualizar a lista de hashtags relevantes, uma vez que elas alcançaram os trending topics do Twitter. Desta forma, todas as hashtags que tiveram grande expressão na rede em termos de volume de mensagens foram consideradas nesta análise. Os tweets foram coletados semanalmente, referentes à semana anterior, a fim de reunir o maior número possível de registros de retweets e estatísticas sobre o compartilhamento de tweets.

Coletamos um total de 498693 registros que mencionam ao menos uma das hashtags monitoradas, compreendendo tanto tweets nativos quando retuítes (RTs). O período da coleta de dados totalizou 13 semanas (93 dias) e 94195 usuários foram responsáveis pelas publicações.

Ao final dos 3 meses, utilizamos o Pegabot para coletar dados a respeito da probabilidade de existência de comportamento automatizado por parte dos usuários que participaram das publicações que mencionaram as hashtags coletadas. O Pegabot analisa, individualmente para cada perfil, os dados públicos das contas disponíveis por meio de consultas à API do Twitter. Esses dados incluem, por exemplo, nome do perfil, descrição, quantidade de perfis seguidos e seguidores, número de postagens, além de uma amostra dos tweets da linha do tempo para identificar hashtags e menções. Com base nessas informações, o Pegabot estabelece um conjunto de 4 critérios, temporal, usuário, rede e sentimento, que juntos indicam a probabilidade de comportamento automatizado de uma conta, dando uma pontuação de 0 a 100. Quanto mais alto o valor, maior a chance do perfil ser automatizado. Esta publicação foi desenvolvida a partir das análises do cruzamento entre duas bases de dados, a dos tweets obtidos durante esse período e os resultados do Pegabot.

Também, para explorar sobre a ocorrência de ataques à jornalistas no Twitter, coletamos pontualmente tweets que mencionaram jornalistas ou tweets que utilizaram alguma hashtag específica de ataque. Essa coleta foi feita conforme observamos a existência de ataques durante, principalmente, o período em que também monitoramos as hashtags de ataque à imprensa. Como resultado, foi possível coletar tweets direcionados a cinco jornalistas, listados abaixo. Juntos, os registros coletados somam 177131 tweets e 75686 usuários únicos.

## **ATAQUES AO JORNALISMO SE ALASTRAM NAS REDES**

RSF e ITS registraram meio milhão de tweets contendo hashtags ofensivas à imprensa em apenas 3 meses

1. **Mariliz Pereira Jorge, colunista da Folha de São Paulo**
2. **Maju Coutinho, âncora do Jornal Hoje na Globo**
3. **Daniela Lima, apresentadora na CNN Brasil**
4. **Pedro Duran, repórter na CNN Brasil**
5. **Rodrigo Menegat, jornalista de dados na DW News**

Por fim, destacamos que, assim como qualquer ferramenta de detecção de comportamento automatizado, o Pegabot tem limitações especialmente por conta das técnicas utilizadas para automação de perfis no Twitter serem atualizadas com frequência, impedindo que determinadas contas sejam identificadas pelo algoritmo. Da mesma forma, o Pegabot tem passado por um processo constante de avaliação e ajustes, para se manter atualizado frente às novas estratégias adotadas por esses perfis automatizados. Por esse motivo, procuramos não apontar sobre esses perfis de forma direta, mas sim entender sobre o uso de automação de forma mais ampla, identificando comportamentos que fogem do esperado ou observado.

Destacamos também que, quanto à análise de conteúdo realizada, a identificação de ofensas e discurso de ódio de forma automatizada não é uma tarefa trivial e tem sido objeto de estudo por diferentes grupos de pesquisa, nacionais e internacionais. As técnicas utilizadas aqui são comuns em estudos de mineração de texto e trazem luz sobre o que existe no conteúdo dos tweets, no entanto são sensíveis ao contexto e isso deve ser sempre levado em consideração.